

Tigue, decerto poderá ainda disputar o título mundial.

O título de campeão da Europa, de todas as categorias, está sendo disputado numa espécie de competição entre: Marcel Nilles, campeão de França (já foi eliminado); Spalla, campeão da Italia; Van der Veer, campeão da Holanda, e Joe Beckett, campeão de Inglaterra.

Quer o futuro campeão de Europa seja Becket, Spalla ou Van der Veer, não terá nenhuma *chance* deante de Jack Dempsey, o Imperador do «Box».

Oscar da Silva

Foot-Ball

A caça ao juiz é uma diversão frequente para os capitães dos «teams». E' já raro o desafio em que eles não vão em romaria ás bancadas, em busca de quem apite, melhor ou pior, o caso é que apite... e dê azo a uma reclamaçõesinha do vencido.

Não mereceria a pena, prestar a Associação de Foot-Ball a sua atenção para a falta sistemática dos juizes nomeados?

Está provado que os melhores juizes—apesar do coeficiente de parcialidade—são os proprios jogadores.

Porque não tornar obrigatoria a sua comparencia, e punir as faltas com a suspensão como jogadores?

Para os não jogadores, não seria possivel prescindir dos seus serviços, manifestado o pouco interesse e a pouca competencia?

* * *

Os Belenenses, irritados com a sua pouca sorte no «match» contra o Sporting, que batendo-os trepou para o primeiro lugar, protestaram. Redigido com infelicidade esse protesto dispuzeram contra si muita gente. Podiam, porém, ter conquistado simpatias se tomam uma attitude diferente. A taça foi-se; paciencia. Saber perder é uma virtude.

A consciencia de se terem revelado superiores, devia ter-lhes inculcado mais calma e inspirado gesto mais proprio.

Porque não lançaram os Belenenses um repto aos seus adversarios—taça á parte—propondo a receita para qualquer instituição de caridade?

Isso seria razoavel e simpatico.

Box

Alguem que *bebe do fino*, deu-nos uma noticia—que transmitimos sem compromissos de verdade indiscutivel.

Basilio de Oliveira pensa em vir este ano a Portugal, e tem projectos dum particular interesse para o meio pugilista nacional.

Pelo que nos foi contado, Basilio de Oliveira tem a intenção de abandonar de vez o «ring», onde, sempre como amador, tem colhido triunfos.

Pois quer Basilio fazer os seus ultimos combates em Portugal com um objectivo sentimental que muito o honra.

Mas contra quem combaterá?

Vamos matar essa curiosidade.

Basilio propõe-se fazer 2 ou 3 combates com os nossos melhores profissionais. Pensa em confiar o seu projecto á Federação Portuguesa de Box, para quem irão as receitas dos encontros.

Os estatutos da F. P. de B. permitem, em condições excepçionais, combates entre amadores e profissionais.

Nenhuma excepção cabe melhor do que esta, nessa disposição estatutaria. Duplamente simpatico o projecto de Basilio de Oliveira.

Querendo honrar os seus compatriotas com o espectáculo dos seus ultimos combates, não esqueceu que, beneficiando os fundos da F. P. de B., contribue, poderosamente, para lhe aumentar as faculdades de propaganda.

A ideia de Basilio não tem necessidade que á sua volta se borden elogios banais.

* * *

Anuncia-se para um dos ultimos dias do mês um espectáculo que comporta 4 combates de profissionais. Um novo titulo, o dos meios-leves, vai ser disputado. Albano de Campos e Silva Rasteiro, abandonam a vida de amadores, lançando-se no profissionalismo. A F. P. de B. parece que autorisa que combatam para o titulo. O principio é um pouco forte. Debutar no profissionalismo combatendo para um titulo, é caso que só acontece em Portugal.

Há atenuantes para desculpar a sancção da Federação, mas no entanto melhor seria demorar um pouco mais a oportunidade de fazer disputar um titulo, até agora vago. Possivelmente a entrada de Silva Rasteiro e Albano de Campos no profissionalismo arrasta mais alguns amadores. Deixá-los combater entre si um certo tempo. Experimentados então, o momento viria em que a Federação designasse os melhores. O titulo entraria em jogo.

De certo a questão da «classe» é muito relativa. Os nossos «primeiras séries», traduzidos para o francês, dão—com certa boa vontade—homens de segunda categoria e para o inglês um pouco menos.

Fiquemos na Europa!

Em todo o caso debutar... para o titulo não deixa de ser, bastamente, estravagante.

* * *

Um dos atractivos do mesmo programa, o maior atractivo, Crespo-Gaston, é outra pequena loucura.

Os nossos profissionais, os seus «managers», lutam não só com a sua fraqueza profissional, mas, ao mesmo tempo, com a falta de senso.

Que necessidade temos de fugir aos principios elementares?

O «handicap» do peso não se rompe com a boa vontade, nem com arrogancias quichotescas.

Tavares Crespo, que ainda há pouco vimos abaixo do limite dos leves, que chance tem contra um robustissimo «meio-medio», bastante mais experiente? Salvo um desmaio inesperado, uma congestão fulminante, o «boxeur» do Porto, como certo, só pode ter uma *trépa* inútil e ingloria.

* * *

Wales é um «boxeur» espanhol de certo nome, dentro e fóra da sua terra. Foi ao Porto combater Tavares Crespo, e bateu-o aos pontos.

O que foi o encontro? Dizem uns que muito bem se houve o homem do Porto, outros, que muito mal. Nunca fiando!

Fosse lá o que fosse, o que convem salientar é a logica duvida sobre a sinceridade dos combates, negociados e organisados pelo *manager* dum dos homens.

Vai sendo tempo da F. P. de B. lançar as suas vistas para esse duplo «metier» de organisador e «manager». Bem se comprehende porque briga uma função com a outra.

Falando em Tavares Crespo, vem a proposito, lembrar aos jornais que o tratam como *campeão sem titulo*, que a alcunha é ridicula, e só pode acarretar más vontades ao pobre Crespo, que não contribuiu nada para as petulancias dos que o rodeiam.

Todo o «boxeur» tem necessidade de publico. Esquecem-se disso os seus amigos do Porto. Encurralam-no na terra. De vez em quando, para se darem ares, falam em terras distantes.

Tudo isso são lérias que só o prejudicam.

Crespo é modesto e nada tem de má pessoa. São os amigos que o fazem passar por pavão e mal intencionado.

Francisco Teles